



## RELATO DE CASO

# TORÇÃO DE MESENTÉRIO EM EQUINO DECORRENTE DE ARTERITE VERMINÓTICA E PARASITISMO INTESTINAL: ASPECTOS ANATOMOPATOLÓGICOS

**AUTOR PRINCIPAL:**

Janine de Camargo

**E-MAIL:**

110410@upf.br

**TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::**

Não

**CO-AUTORES:**

Tanise Policarpo Machado, Ezequiel Davi dos Santos, Adriana Costa da Motta, Maria Isabel Botelho Vieira, Leonardo Porto Alves

**ORIENTADOR:**

Adriana Costa da Motta

**ÁREA:**

Ciências Agrárias

**ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:**

5.05.03.00-6 Patologia Animal

**UNIVERSIDADE:**

Universidade de Passo Fundo

**INTRODUÇÃO:**

As parasitoses gastrintestinais em equinos, geralmente, apresentam-se de forma subclínica, acarretando perdas econômicas significativas em animais utilizados para as mais distintas funções. Entretanto, alguns parasitas, como os helmintos, são responsáveis por cólica que, dependendo do comprometimento gastrointestinal, podem ocasionar o óbito do paciente. A diminuição da incidência da arterite verminótica por *Strongylus vulgaris* observada em cirurgias e necropsias parece estar relacionada ao uso de ivermectina nas últimas duas décadas. Estudos realizados no Rio Grande do Sul evidenciam que o parasitismo por *Parascaris equorum* está presente nos animais, a partir dos três meses até os dois anos de idade, quando não é realizada a vermifugação adequada. O objetivo desse trabalho foi relatar um caso de torção de mesentério, em um equino, decorrente de arterite verminótica e parasitismo intestinal severo por *Parascaris equorum* com consequente choque hipovolêmico.

## **RELATO DO CASO:**

Um equino, fêmea, SRD, de um ano de idade, que seria destinado à tração, proveniente do município de Passo Fundo, Rio Grande do Sul, foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo (UPF) no mês de abril de 2013. Foi relatado que o animal apresentava, há dois dias, cólica. A alimentação consistia de ração e frutas. No momento do atendimento ocorreu o óbito do paciente. Assim, o cadáver foi encaminhado ao Laboratório de Patologia Animal da UPF para a realização da necropsia. Os achados macroscópicos consistiram de mucosas hiperêmicas e presença de conteúdo gástrico na cavidade oral e nasal. Na cavidade abdominal foi observado líquido sero-hemorrágico abundante e torção do mesentério, que estava congesto, à altura do intestino delgado. O jejuno e o íleo estavam severamente hemorrágicos, na serosa e mucosa, e apresentavam conteúdo líquido a levemente pastoso e hemorrágico contendo numerosos parasitas nematódeos. À abertura da artéria mesentérica foi constatado tromboarterite verminótica, na qual o trombo obstruía, parcialmente, o lúmen arterial. A serosa do estômago estava pálida e a mucosa apresentava úlceras, principalmente, na porção glandular. O pâncreas mostrava-se pálido. O fígado, ao corte, apresentava áreas pálidas a avermelhadas e, por vezes, focos amarelados, sugestivos de piogranulomas de provável origem parasitária. Os rins apresentavam, no córtex, áreas pálidas a avermelhadas, com perda de consistência, sugestivas de infarto. Outros achados consistiram de líquido sero-hemorrágico discreto na cavidade torácica, edema e presença de conteúdo gástrico na traquéia, edema e congestão pulmonar e presença de líquido sero-hemorrágico no saco pericárdico, e severa congestão do cérebro e cerebelo. Os parasitas observados na artéria mesentérica e no intestino delgado foram encaminhados ao Laboratório de Doenças Parasitárias da UPF para identificação. Foi concluído tratar-se de *Strongylus vulgaris* e *Parascaris equorum*, respectivamente. Os achados de

## **RELATO DO CASO - CONTINUAÇÃO:**

necropsia foram suficientes para determinar a causa mortis. No entanto, foram, ainda, coletadas amostras de todos os órgãos para a realização de exame histopatológico. Assim, poderá ser constatado se havia lesões em outros órgãos, como rins e fígado. Além disso, será possível verificar se a lesão hepática ocorreu devido à migração parasitária. Os achados macroscópicos evidenciaram uma possível injúria renal, o que poderá justificar a presença das úlceras gástricas. No presente relato, foi possível constatar, também, a ocorrência de choque hipovolêmico, que ocorreu devido à torção do mesentério, que impediu a circulação sanguínea. Cabe salientar a importância de realizar o controle das parasitoses dos equinos evitando, assim, danos à sua saúde e à produção.

## **CONCLUSÃO:**

Os achados anatomopatológicos permitiram o diagnóstico de torção de mesentério decorrente de arterite verminótica, parasitismo severo por *Parascaris equorum* e consequente choque hipovolêmico. Destaca-se a importância da realização da necropsia para obtenção do diagnóstico e do exame parasitológico, associado a um controle parasitário eficaz.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

BASSAN, Lucas Maciel et al. Estrongilose: Revisão de Literatura. Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária. Ano VI. N.11. Jul. 2008. Disponível em: < <http://www.revista.inf.br/veterinaria11/revisao/edic-vi-n11-RL44.pdf>>. Acesso em: 07 ago. 2013.

BERNE, M. E. Parasitoses Gastrointestinais de Equinos In RIET-CORREA, F.; SCHILD, A. L.; LEMOS, R.A.A.; BORGES, J.R.J. Doenças de ruminantes e eqüídeos. Cap. 7, p. 620-634. V. 1, Santa Maria, RS: Palotti, 2007.

---

Assinatura do aluno

---

Assinatura do orientador